

O USO DO APLICATIVO *WHATSAPP* COMO AMBIENTE VIRTUAL DE EDUCAÇÃO

Francisco Gonçalves de Sousa Filho ¹

Eliziete Nascimento de Menezes ²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o uso do aplicativo *WhatsApp* como Ambiente Virtual de Educação e discutir suas contribuições para a universalização do ensino em suas várias modalidades. A pesquisa tem caráter qualitativo e foi realizada com alunos da Faculdade de Educação do curso de pedagogia diurno da Universidade Federal do Ceará com a aplicação de questionários *online*. A fundamentação teórica se baseia nos estudos de Castells (1999) acerca da sociedade em rede; Maciel (2012) sobre ambientes virtuais de aprendizagem; Rocha (2013) sobre mediações tecnológicas na educação e Lakomy (2014) sobre as teorias da aprendizagem. Os resultados mostram que o aplicativo *WhatsApp* que frequentemente é usado para a comunicação entre as pessoas, ou seja, uma Rede Social se apresenta como uma possibilidade tecnológica para uso como Ambiente Virtual de Educação (AVE), tornando-se uma ferramenta de mediação do processo de ensino-aprendizagem e que, desse modo, contribui para a difusão do ensino.

Palavras-chave: *WhatsApp*, Tecnologia da Informação, Ambiente Virtual de Educação.

INTRODUÇÃO

Hoje em dia está cada vez mais difícil dissociar o mundo real do mundo digital. Vivemos a chamada revolução tecnológica, onde tudo está se conectando à Rede Mundial de Computadores, a Internet. Passamos de seu uso militar para o uso em quase todas as coisas que fazem parte do nosso cotidiano. Estamos conhecendo termos como, Internet das Coisas, ou *Internet of Things* em inglês, em que tudo pode se conectar a Internet e ser manipulado por Inteligência Artificial; Web 2,0 que consiste na oferta de comunidades e serviços oferecidos pela Internet com base na tecnologia da informação, fazendo da Internet um ambiente de interação constante e Indústria 4.0 que implica na adoção de um conjunto de tecnologias da informação e automação industrial visando aperfeiçoar os processos de produção.

É nesse contexto que surge o *WhatsApp*, um aplicativo classificado como Rede Social que conecta as pessoas visando a interação e o compartilhamento de conteúdos afins.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará- UFC, franciscogsfilho1@gmail.com;

² Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Professora Formadora da Prefeitura Municipal de Fortaleza (CE) , eliziete30@gmail.com.

Emprestamos o conceito de Rede Social de Vermelho, Velho e Bertoncello (2015) quando dizem que se trata da

continuidade de linhas que se cruzam e se entrelaçam, passando pelos nós, criando ligações entre eles, e essa dependência entre todas as linhas da rede objetivada pelos nós constitui a própria essência da rede. Não existe rede se não houver linhas fortemente interconectadas (VERMELHO, VELHO, BERTONCELLO, 2015).

Desse modo, o aplicativo *WhatsApp* cumpre esse papel de conectar as pessoas, mas conforme observamos, suas possibilidades vão muito além. Com base nisso, defendemos que o uso do *WhatsApp* como suporte de atividades educacionais é uma realidade em vários espaços educativos.

É comum ao se iniciar um curso, ou iniciar uma disciplina na faculdade, a criação de um “grupo” no *WhatsApp* para manter contato e trocar informações e conteúdos referentes às atividades de estudo. Esse fenômeno atraiu nossa atenção e nos motivou a analisar as possibilidades de uso desse aplicativo como ferramenta facilitadora no processo de ensino-aprendizagem, visto que, por meio dele é possível compartilhar textos, vídeos, áudios e *links*, além de ser possível promover debates com a participação em tempo real de todos que fazem parte do grupo.

Diante disso e, considerando que o *WhatsApp* é uma Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC), temos visto que ele vem oferecendo grandes contribuições para áreas importantes da vida humana, hoje em dia quase tudo depende do uso do computador e da Internet para ter acesso a determinados produtos e serviços. Essas tecnologias tornam-se cada vez mais necessárias no cotidiano das pessoas.

Dentre as várias áreas beneficiadas pelas TDIC a educação é uma das que se apresenta favorável ao seu uso. Os chamados Ambientes Virtuais de Educação (AVEs), que são plataformas digitais que procuram reproduzir virtualmente o que pode ser feito em uma sala de aula física, é um bom exemplo. São recursos tecnológicos que rompem a barreira espacial e possibilitam uma educação não necessariamente presencial, mas a distancia.

Além dessas plataformas específicas e com a evolução da Internet para a WEB 2.0, outras plataformas se apresentam como possibilidades de uso nesse contexto, é o caso das redes sociais, como o aplicativo *WhatsApp*, por exemplo, que a princípio foi criado apenas para a troca de mensagens.

O presente artigo tem como objetivos analisar essas possibilidades oferecidas pelo aplicativo *WhatsApp* e discutir nas entrelinhas suas contribuições para a difusão do ensino. A pesquisa foi realizada com um grupo de alunos do curso de pedagogia diurno da Universidade

Federal do Ceará - UFC que, por sua vez utilizam o aplicativo *WhatsApp* tanto como rede social, quanto como extensão de suas respectivas turmas.

O artigo está organizado da seguinte forma: no primeiro capítulo tratamos do *WhatsApp* como suporte tecnológico na educação; no capítulo seguinte com base nos fundamentos teóricos procurou-se conceituar os Ambientes Virtuais de Educação e discutir sua importância no contexto da educação a distância; na sequência apresentamos nosso percurso metodológico, em seguida, analisamos os dados da pesquisa, e por fim, apresentamos nossas considerações finais.

O USO DO *WHATSAPP* COMO SUPORTE TECNOLÓGICO NA EDUCAÇÃO

Como mencionado anteriormente, nas últimas décadas a humanidade tem experimentado muitas inovações tecnológicas com o surgimento da Internet e a invenção do computador pessoal (PC); a partir disso, surgiram também sofisticados *softwares*, elevando o potencial da Inteligência Artificial (I.A). E, além destes, a telefonia foi outro segmento que passou por significativa evolução deixando de ser analógica e fixa para se tornar digital e móvel, surgindo assim, os *smartphones*, espécie de telefone inteligente com múltiplas funções. Com os *smartphones* vieram também os Sistemas Operacionais (OS) usados na tecnologia digital, que por sua vez ensejaram o surgimento de um variado número de *Apps* sigla em inglês para aplicativos, criados como tecnologia facilitadora da vida humana. Atualmente, existe aplicativo para quase tudo. Esses são alguns exemplos da grande revolução tecnológica que vem acontecendo no modo de se comunicar e processar informações.

É nesse contexto que está inserido o *WhatsApp* que, por sua vez, foi criado no ano de 2009 pelo ucraniano Jan Koum e por Brian Acton. À priori, a intenção era a troca de mensagens entre os amigos. A primeira versão chamada *beta* era paga, custava cerca de US\$ 1 por ano e não possuía a mesma aparência nem popularidade que possui hoje. Após algumas atualizações o aplicativo ganhou nova interface e tornou-se um dos *Apps* de comunicação instantânea mais utilizada no mundo.

De acordo com o *site* Olhar Digital (SD), o número de usuários no mundo inteiro passa de 1 bilhão de pessoas. Dentre os recursos que o tornaram um dos mais populares do mundo estão a função de notificação de mensagens e suporte ao envio e recebimento de uma

variedade de arquivos de mídia. Com a intenção de melhorar a experiência com os usuários os administradores vêm aperfeiçoando suas funções, desse modo, o

WhatsApp vem investindo nos últimos anos em melhorias e na adição de novos recursos. Hoje, o aplicativo é gratuito e oferece aos usuários serviços de mensagens de texto e áudio criptografadas, chamadas de voz e vídeo, envio e recebimento de diversos tipos de arquivos, além do compartilhamento de localização entre os usuários (CANALTECH, 2019).

Em 2014 o *WhatsApp* foi vendido para outra empresa de tecnologia, o *Facebook*, por US\$ 19 bilhões de lá para cá, seu uso e popularidade continuam em pleno crescimento. Embora *WhatsApp* não tenha sido criado para fins educativos seu uso como tecnologia de gerenciamento de conteúdo de aprendizagem é uma realidade. Isso se deve aos recursos já mencionados.

Nesse sentido, o *App* se apresenta como uma espécie de Ambiente Virtual de Educação (AVE), pois de acordo com Almeida (2003) Ambiente Virtual de Aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na Internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação. Sendo assim, o *WhatsApp* é uma tecnologia disponível na Internet que agrega valor ao processo educativo no momento em que permite a reunião no Ciberespaço de certo número de pessoas para processar informações sobre determinados conteúdos educativos.

Basicamente o *WhatsApp* possui a mesma funcionalidade de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), embora apresentando algumas limitações, como a pouca memória interna dos *smartphones* que inviabilizam o recebimento de um grande volume de dados que são trocados entre os membros de determinado grupo. Porém, como o avanço tecnológico é algo em constante transformação, isso pode ser resolvido com a expansão da memória externa através de cartões de memórias que estão cada vez maiores. Mesmo com tais limitações, atualmente o *Whatsapp* é o meio mais comum na troca de informações nos espaços educativos, sendo mais usado do que o AVA institucional.

Diante disso, não podemos desprezar as contribuições que o *WhatsApp* pode oferecer como um AVE. Como acontece nos AVAs, há como vincular no *App* arquivos de áudio, vídeos e arquivos de textos em diferentes formatos, além de *links* de outros conteúdos *online*. As mensagens instantâneas funcionam como comunicação síncrona que nesse caso cumpre o papel dos *chats* nos AVAs, ou assíncrona (caso o usuário não esteja *online*), como ocorre nos fóruns permanentes ou com os *e-mails*.

A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E OS AMBIENTES VIRTUAIS DE EDUCAÇÃO

Castells (1999) aponta que a revolução tecnológica concentrada nas TDIC tem transformado o cenário social da vida humana. Por isso, quem ainda não se adaptou a essa realidade enfrenta algumas dificuldades para ter acesso a determinados serviços, muitos destes, sendo oferecidos exclusivamente pela Internet. Para Rocha (2013), a escola como principal lugar da ação educativa, não pode ficar de fora desse contexto digital. Para o autor, as

ações pedagógicas do processo ensino-aprendizagem são constantemente mediadas pela tecnologia, sejam elas físicas, simbólicas ou organizadoras. Neste sentido, encontram-se tanto aquelas tradicionais, como os livros, os cadernos, o giz, o quadro; quanto as chamadas novas tecnologias, como o computador e a Internet que passaram a fazer parte da vida escolar (ROCHA, 2013, p.49).

A escola, portanto, deve atender aos anseios de uma geração cada dia mais acostumada a obter informação com rapidez. Rocha enfatiza que a escola deve fazer uso de todos os instrumentos pedagógicos disponíveis para agregar cada vez mais valor ao processo educativo. Mill (2018, p. 27) diz que “pensar a relação entre ensino e aprendizagem e as tecnologias é algo instigante e necessário”. Mais adiante, o autor diz que as TDIC oferecem possibilidades para uma nova “reconfiguração espaçotemporais [sic] das relações humanas inclusive no contexto educacional” (MILL, 2018, p.31).

Filatro e Piconez (2012) dizem que a partir da segunda metade da década de 1990 as pessoas ligadas à educação testemunharam uma verdadeira explosão dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Anjos (2012) entende que, um ambiente virtual é um processo potencializado pelas TDIC. Essa potencialização acontece em mediação que também é destacada na teoria de Vygotsky que considera a “importância da mediação como um instrumento fundamental no processo de aprendizagem” (LAKOMY, 2014, p.31).

Com base nesses referenciais teóricos, o uso do aplicativo *WhatsApp* como AVE é um instrumento, dentre tantos, à disposição do processo educativo, pois além de oferecer ferramentas que possibilitam orientar, acompanhar e avaliar uma atividade educativa, ele ainda é uma ponte que encurta a distância entre o professor e o aprendiz.

METODOLOGIA

Nosso percurso metodológico apresenta uma abordagem qualitativa por amostragem, muito usada na pesquisa social. O ponto de partida foi a observação dos pesquisadores a partir

de si mesmo. Apoiamo-nos em Minayo (1994, p.13) quando diz que na pesquisa social existe uma “identidade entre sujeito e objeto” falando da ligação entre investigador e investigado. Diante disso, procurou-se compreender o fenômeno social chamado “*Whatsapp*” e suas contribuições e implicações na vida dos sujeitos em contexto educativo, para isso nos apoiamos mais uma vez nas definições de Minayo (2001) quando diz que

a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p. 14).

O *locus* da pesquisa foi a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Os sujeitos foram 11 alunos do terceiro semestre do curso de pedagogia diurno que utilizam o *WhatsApp* para diversos fins, dentre eles o de compartilhar conteúdos e saberes. O instrumento de coleta de dados consistiu de questionários *online* estruturados em 9 perguntas, algumas de natureza subjetiva, as quais foram pensadas para que os alunos compartilhassem seus pontos de vista, bem como suas experiências com o uso do aplicativo *WhatsApp* como Ambiente Virtual de Educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam unanimemente que todos os sujeitos pesquisados utilizam o aplicativo *WhatsApp* indicando assim, o grande alcance desta rede social. Ao analisarmos os resultados da questão 3 que indagou acerca das finalidades de uso do aplicativo *WhatsApp*, observou-se que 77,7% responderam que utilizam o *App* para interagir com outras pessoas, os outros 33,3% não responderam a esta questão. A interação aqui destacada aponta para o potencial do *WhatsApp* de estabelecer uma interconexão entre as pessoas em um ambiente virtual, favorecendo certa interação no Ciberespaço.

A questão de número 4 interrogava sobre a participação dos sujeitos em grupos de disciplinas ou turmas dos seus respectivos cursos. Os resultados mostram com unanimidade que 100% dos pesquisados participam de grupos do *WhatsApp* como extensão de suas respectivas turmas. Isso comprova o que já fora mencionado anteriormente que, embora o *WhatsApp* não tenha sido criado para fins educativos ele tem sido usado constantemente nos espaços escolares como AVE.

A questão de número 5 buscou saber se o aplicativo *WhatsApp* pode ser usado como Ambiente Virtual de Educação, 90% dos partícipes responderam que sim, 10% disseram não estarem certos de suas opiniões. Diante desses resultados constata-se que alguns sujeitos

pesquisados, não conhecem o conceito de AVE, observa-se ainda que essa pequena amostra não consegue perceber o uso do *WhatsApp* para além de sua função como Rede Social.

A questão de número 7 indagou se o *WhatsApp* atende às necessidades de um Ambiente Virtual de Educação, 77,8% dos entrevistados responderam que sim, 11,1% responderam que não completamente e ainda 11,1% responderam que não. As respostas afirmativas comprovam a funcionalidade do aplicativo como Ambiente Virtual de Educação, uma vez que, mesmo o aluno estando ausente fisicamente ele interage com seu grupo e em pouco tempo se inteira de tudo que se passou na aula, não prejudicando a continuidade de seus estudos.

Nesta pesquisa não foram abordadas questões referentes ao aumento de Índices de Resultados Acadêmicos (IRA) com o uso do *WhatsApp*. Nos detemos apenas aos aspectos já discutidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pudemos perceber, o aplicativo *WhatsApp* que já é utilizado no cotidiano dos espaços educativos como Ambiente Virtual de Educação, se constitui em mais uma possibilidade no universo de Ambientes Virtuais de Aprendizagem. É uma ferramenta tecnológica de grande alcance, acessível mesmo até entre a população mais pobre.

Diante de tudo que foi exposto é oportuno considerar o *WhatsApp* como mais um recurso com boas possibilidades para difundir o ensino. E em tempos de contingenciamento de recursos, precarização e sucateamento das instituições públicas, ele surge como mais uma alternativa para se levar ensino e educação para todos. A universidade pública além dos recursos já disponíveis ainda pode contar com este aplicativo para manter-se sobre o tripé do ensino, da pesquisa e da extensão. Será que não seria hora de pensar em cursos de extensão e de educação continuadas via *WhatsApp*?

Devemos avaliar o uso todos os meios disponíveis e financeiramente viáveis para promover a educação para todos, de modo universalizado e democrático. Não basta ater-se aos ambientes institucionais e burocráticos, não podemos nos deixar vencer pelas limitações impostas, seja por governos que não valorizam a educação, ou por falta de políticas públicas eficazes. Se quisermos dar oportunidades de acesso ao conhecimento devemos atentar para tudo aquilo que surge como alternativa viável.

Todos os sujeitos pesquisados já utilizam o *Whatsapp* em atividades como grupos de estudos, compartilhamento de material educacional e como sala de aula virtual, onde alunos

de determinada turma, ou disciplina frequentemente compartilham informações, conteúdos educacionais e produzem conhecimento. O reconhecimento dessas possibilidades nos leva a refletir sobre o fato de o *WhatsApp* ainda ser pouco explorado dentro dessas possibilidades.

Apesar do pouco tempo e espaço que dispomos nesse trabalho cabe ressaltar que o uso do aplicativo como AVE poderá aperfeiçoar o desempenho tanto do professor como dos alunos, uma vez que a possibilidade de interação nesse ambiente virtual acontece o tempo todo e a produção de conhecimento também, pois diversas atividades educativas podem ser realizadas via aplicativo, e o que é bastante relevante, é a acessibilidade e o alcance que o *App* possui. E como já fora mencionado, embora o *WhatsApp* não tenha sido criado para fins educativos seu uso como tecnologia de gerenciamento de conteúdo de aprendizagem é uma realidade inquestionável.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Alexandre Martins dos. Tecnologias da Informação e da Comunicação, Aprendizado Eletrônico e Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In.: MACIEL, Cristiano (org.). **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Cuiabá: EdUFMT, 2012.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 8ª ed. Vol. 1. Tradução: Roneide Venancio Majer. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1999.

LAKOMY, Ana Maria. **Teorias Cognitivas da Aprendizagem**. Curitiba, PR: InterSaberes, 2014.

MILL, Daniel. Interfaces Digitais e Educação em Rede. In.: CAVALCANTE, Maria Juraci Maia; HOLANDA, Patrícia Helena Carvalho; TORRES, Antônia Lis de Maria Martins. **Tecnologias da Educação: passado-presente-futuro**. Fortaleza, CE. Edições UFC, 2018

MYNAIO, Maria Cecília de Sousa (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 22ª. Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, 80 p.

ROCHA, Carlos Alves. **Mediações Tecnológicas na Educação Superior**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

WHATSAPP: Simples. Seguro. Troque Mensagens com Confiança. Disponível em <<https://canaltech.com.br/empresa/whatsapp/>> Acesso em 03.10.2019 às 11:23 h.

VERMELHO, Sônia Cristina; VELHO, Ana Paula Machado; BERTONCELLO, Valdecir. Educ. Pesqui. **Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores**. São Paulo, v. 41, n. 4, p. 863-881, out./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n4/1517-9702-ep-1517-97022015041612.pdf>> Acesso em 03.10.19 às 11:00 h.